

EDITORIAL HISTÓRIA E CULTURA. V. 5, N. 3, 2016

É com enorme satisfação que tornamos público o volume 5, número 3 de 2016 da revista *História e Cultura*, publicação eletrônica editada pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP-campus de Franca. Nesta edição, o tema do dossiê é, como o leitor poderá constatar, dos mais atuais e encontra-se na ordem do dia. Organizado pelos professores Odilon Caldeira Neto e Vinícius Liebel, “Autoritarismo e Conservadorismos Políticos” é composto por artigos que subdividem-se, respectivamente, nas seguintes temáticas: a formação do autoritarismo no Chile; a perseguição aos anarquistas no Brasil; os escritos políticos de Delio Cantimori; o pensamento de Oliveira Vianna; o movimento fascista na Espanha; a produção intelectual de Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale, expoentes da Ação Integralista Brasileira; a imprensa integralista; a quantidade de militantes na passagem da *Ação Integralista Brasileira* ao *Partido de Representação Popular*; a diplomacia brasileira e o golpe militar no Chile; a cultura política peronista da década de 1970; o anticomunismo de parlamentares brasileiros da Ação Democrática Parlamentar; a propaganda televisiva e os Manuais da Escola Superior de Guerra na ditadura militar brasileira; a atuação dos estudantes de direita no movimento estudantil das décadas de 1960 e 1970; a perspectiva de intelectuais norte-americanos acerca de expressões do conservadorismo nos Estados Unidos, nomeadamente, o *Tea Party* e a eleição de Donald Trump.

Em íntimo diálogo com a temática do dossiê, os organizadores Caldeira Neto e Liebel nos brindam com a entrevista de Andreas Umland, professor e pesquisador associado do Instituto para a Cooperação Euro-Asiática de Kiev, dedicado à pesquisa da extrema-direita ucraniana e russa.

Os quatro textos que compõem a seção “Artigos Livres” contribuem, como de costume, com a interpretação de recortes temáticos e temporais distintos que nos instigam a refletir acerca das potencialidades do estudo do rumor como evento histórico para a compreensão das guerras civis romanas (68 a 69 d.C.), passando pelo estudo da teologia moral na formação da consciência dos juízes na América do século XVII e pelas representações jurídicas que cercam a discussão sobre o casamento civil, a família e o divórcio em fins do século XIX no Brasil até a investigação da construção do estereótipo cultural “o brasileiro” na obra *As Farpas* de Eça de Queiroz.

Contamos ainda, para finalizar o número, com as resenhas das obras *Livros e Leituras na Espanha do Século de Ouro* e *Imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexo entre securitização, cidadania e identidade transnacional*; e com a entrevista realizada pela pesquisadora Erika Zerwes com Helen Ennis, curadora e professora da *Australian National University* e autora de uma biografia sobre Margaret Michaelis, fotógrafa que teve sua trajetória marcada por diversos contextos de autoritarismos e conservadorismos políticos no século XX.

O número, com o intuito de proporcionar visadas originais e abordagens distintas, reuniu autores em diferentes fases de formação, mestres, doutorandos e doutores jovens e experientes, oriundos de universidades estaduais e federais de norte a sul do Brasil, bem como da Argentina, da Espanha e dos Estados Unidos.

O Conselho Editorial agradece aos colaboradores deste número, autores, organizadores, pareceristas, e deseja a todos (as) bons momentos de leitura.

Equipe Editorial